

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Lysete de Assis Bastos<sup>1</sup>

Camila Braga Dornelas<sup>2</sup>

Maria Aline Barros Fidelis de Moura<sup>3</sup>

Sâmia Andréia Souza da Silva<sup>4</sup>

Luciano Aparecido Meireles Grillo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Promover a integração e a convergência entre as modalidades de Educação à Distância (EAD) e presencial nas universidades torna-se imprescindível. Nesta perspectiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) atuam como apoio às EAD ao disponibilizar espaços para o desenvolvimento das disciplinas presenciais no ambiente virtual de aprendizagem. Na área da saúde, os Objetos de Aprendizagem (AO) surgem como um apoio à atividade docente e como forma de atender as orientações curriculares dos cursos de graduação, que buscam cada vez mais a integração das TICs aos processos de aprendizagem dos alunos. Além disso, a produção de OA permite explorar, através das diferentes mídias, conteúdos em que a relação com o real é difícil de ser demonstrada em sala de aula. Através das animações, simulações e vídeos torna-se possível levar ao aluno informações específicas, semelhantes ao real, e até mesmo demonstrações da prática da profissão. Possibilidades semelhantes a essa aperfeiçoam a prática docente, bem como os processos de aprendizagem.

**OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pelos professores da área da saúde no que diz respeito às Práticas Pedagógicas mediadas pelas TICs. **METODOLOGIA:** O trabalho foi dividido em quatro etapas: Definição das disciplinas pilotos: Após recrutamento dos docentes da área da saúde, algumas reuniões foram realizadas para definição das disciplinas a serem ofertadas, bem como a constituição da equipe de professores para cada uma delas; Consolidação das disciplinas piloto: Foi elaborada após aprovação da proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, cada uma das disciplinas foi definida através dos seus planos, contendo ementa, objetivos, metodologia, avaliação, conteúdo programático e referências. Após isso, cada equipe docente, liderada por um professor conteudista, se reuniu para concepção de seu objeto de aprendizagem; Concepções dos objetos de aprendizagem: A concepção dos objetos foi particular a cada uma das disciplinas, pois objetivava suprir fragilidades encontradas pelo ensino presencial tradicional. Esta etapa contou com o auxílio de uma ferramenta que serviu de base para a elaboração dos Objetos de Aprendizagem (OAs), o design pedagógico; Ofertas das disciplinas piloto: Para que esta etapa pudesse ser realizada, as disciplinas foram apresentadas nos Colegiados dos cursos de: Enfermagem; Educação Física (Bacharelado e Licenciatura); Farmácia; Medicina; Nutrição e Odontologia; e as disciplinas julgadas como de interesse para cada curso foram definidas. **RESULTADOS:** As disciplinas piloto escolhidas para serem ofertadas foram: Biossegurança em Saúde; Informática em Saúde; Preparo e Administração de Medicamentos; Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida; Toxicologia: Tópicos Especiais. Após a escolha, foram elaborados os objetivos, assim como o AO de cada uma. As principais dificuldades enfrentadas foram: (a) a relação temporal entre o planejamento das

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL. E-mail: [lysetebastos@gmail.com](mailto:lysetebastos@gmail.com)

<sup>2</sup>Farmacêutica. Pós-Doutora em Nanotecnologia Farmacêutica. Docente da ESENFAR/UFAL.

<sup>3</sup>Farmacêutica. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>4</sup>Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Química Biológica. Docente da ESENFAR/UFAL

atividades, o resultado do edital e o início da execução, resultando em atraso, que culminou com o início do planejamento das disciplinas regulares da graduação, não permitindo uma maior dedicação dos docentes à nova experiência; (b) a dificuldade dos docentes a se adaptarem a uma nova realidade tecnológica, apesar da utilização de alguns desses recursos em sala de aula; e (c) na idealização dos OAs, os quais demandam conhecimento, criatividade e tempo para sua construção. Devido a pouca habilidade dos docentes da saúde nessa área o planejamento dos instrumentos foi trabalhoso e demorado, devido à complexidade dos OAs. Essas dificuldades foram superadas à medida que os docentes começaram a se adaptar as novas formas de aprendizagem, adequando o conhecimento às necessidades dos discentes com a inclusão das novas ferramentas tecnológicas. Também ficou evidente a importância do diálogo entre os docentes responsáveis por cada uma das disciplinas, que traziam as fragilidades a serem superadas, e a equipe especializada em produzir os OAs, estudando a viabilidade das propostas e efetivando a execução das mesmas. Tendo em vista o observado, pode ser apontado o interesse, de uma forma geral, que as disciplinas despertaram, visto terem sido escolhidas em pelo menos 4 dos 7 cursos oferecidos (57,14%), concluindo ter sido uma escolha acertada pelas disciplinas piloto. Também se deve ressaltar que a disciplina de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida foi de interesse de todos os cursos envolvidos (100%), o que faz sugerir que esta tenha o maior caráter multidisciplinar, seguido pela de Informática em Saúde (71,43%). **CONCLUSÃO:** Os cursos da área da Saúde da universidade sede do estudo vêm através das unidades acadêmicas lançando mão de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para dar maior autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem, dinamizando a forma como os conteúdos e as competências serão absorvidos e atingidos pelos mesmos, em detrimento às limitações apresentadas pelos métodos tradicionais de educação, muitas vezes resultantes do despreparo pedagógico dos docentes. Isso está sendo feito com a oferta de cinco disciplinas inéditas de caráter presencial para os cursos: Enfermagem, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Dessa forma, espera-se construir e compartilhar conhecimentos e tecnologias que contribuam para o desenvolvimento social, apoiados numa perspectiva multi/transdisciplinar para complementação de competências, além de plural e solidária, para o alcance das metas apresentadas no PDI da UFAL. Acredita-se que esta vivência de disciplinas com práticas pedagógicas mediadas por TICs vem cumprindo sua finalidade como ferramenta de apoio e espera-se que esta experiência possa vir a nortear outros cursos ou mesmo instituições que concordem serem as TICs uma possível estratégia nessa nova realidade de práticas pedagógicas. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O número de modalidades de Educação à Distância vem crescendo, inclusive na área de enfermagem. A aplicação das TICs vem se firmando como uma estratégia empregada com o objetivo de responder às necessidades de capacitação profissional. A incorporação tecnológica vem responder à necessidade de ampliação das oportunidades de participação dos profissionais de enfermagem em programas de capacitação, possibilitando-lhes a inserção em atividades de EAD. **DESCRIPTORIOS:** Educação à Distância; Saúde; Aprendizagem.

**REFERÊNCIAS:**

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL. E-mail: [lysetebastos@gmail.com](mailto:lysetebastos@gmail.com)

<sup>2</sup>Farmacêutica. Pós-Doutora em Nanotecnologia Farmacêutica. Docente da ESENFAR/UFAL.

<sup>3</sup>Farmacêutica. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>4</sup>Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Química Biológica. Docente da ESENFAR/UFAL

1. Behar, P. A.; Passerino, L. e Bernardi, M. (2007) “Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem”. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 5, nº 2.
2. Bordenave, J. D. e Pereira, A. M. (1999) “Estratégias de ensino-aprendizagem”. 20ª ed. Petrópolis: Vozes.
3. Cogo, A. L. P.; Silveira, D. T.; Pedro, E. N. R.; Tanaka, R. Y.; Catalan, V. M. (2010) “Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem.” *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):435-41. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n3/v31n3a05.pdf>> Acesso em: 07 Mai 2012.
4. Edital nº 015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior /CAPES/Diretoria de Educação à Distância/DED. (2010) Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação. Brasília: Ministério da Educação. 11p.
5. Pretto, N. L. (2001) “Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre”. Rio de Janeiro: Quartel.

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;  
**Área Temática 11** - Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL. E-mail: [lysetebastos@gmail.com](mailto:lysetebastos@gmail.com)

<sup>2</sup>Farmacêutica. Pós-Doutora em Nanotecnologia Farmacêutica. Docente da ESENFAR/UFAL.

<sup>3</sup>Farmacêutica. Doutora em Ciências. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>4</sup>Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente da ESENFAR/UFAL

<sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Química Biológica. Docente da ESENFAR/UFAL